



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
RECONHECIDA PELO DECRETO-LEI Nº. 9.632 DE 22/08/1946
FAFICLA
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM FILOSOFIA

EMENTA 1º SEMESTRE DE 2021

PROGRAMA	FILOSOFIA
DISCIPLINA	HISTÓRIA DA FILOSOFIA I
TEMA	PARA A COMPREENSÃO DO TEMPO PRESENTE
PROF.(A) DR(A)	Antonio José Romera Valverde
CRÉDITOS	03
HORÁRIO	5ª Feira das 16h00 às 19h00
NÍVEL	MESTRADO E DOUTORADO

*“Os homens conhecem as coisas que ocorrem. [...].
Das coisas futuras, os sábios percebem
as que se aproximam. Sua audição /
às vezes, em horas de sérios estudos,
perturba-se. O misterioso clamor
vem-lhes de acontecimentos que se aproximam.
E, respeitosos, ficam atentos a ele.”*

(Konstantinos KAVÁFIS, “46. E os sábios, as que se aproximam”, *Poemas*, p. 135).⁶

*“24. A água que toca os rios é a última em relação àquela que se deslocou e a
primeira que chega. Assim como é o tempo presente.”*
(Leonardo da VINCI, “Aforismos sobre a natureza”)⁷

EMENTA

A compreensão do tempo presente, tarefa e divisa da Filosofia definida por Hegel, move-se por transformar o tempo em conceito, que se impõe como necessidade, especialmente, aos planos filosóficos da ética e da filosofia política. No documentário *Jorge Luis Borges, uma vida de poesia*, de Fernando Arrabal,⁸ 1986, Borges afirma que sabemos quase nada do tempo presente, e, somente agora, conhecemos um pouco do passado. Segundo o Poeta, o passado viaja até nós, sobremaneira, pela Literatura de

⁶ Konstantinos Kaváfis (1863-1933), poeta de língua grega, nascido e falecido em Alexandria, Egito, inspirado em passagem de Filóstrato: “Pois os deuses percebem as coisas futuras; os homens, aquelas que ocorrem; e os sábios, as que se aproximam (FILÓSTRATO, *Vida de Apolônio de Tiana*, VIII, 7), e sob ascese epicurista, escreveu o poema “46. E os sábios, as que se aproximam”, In KAVÁFIS, K., *Poemas*, tradução Isis Borges B. da Fonseca, São Paulo, Odisseus, 2006, p. 135.

⁷ VINCI, Leonardo da, *Sátiras, Fábulas, Aforismos e Profecias*, tradução Rejane Bernat Ventura, São Paulo, Hedra, 2010, p. 78.

⁸ Link de acesso ao documentário <https://www.youtube.com/watch?v=ZSWZe1mgDpc>, acessado dia 01 de outubro de 2020.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
RECONHECIDA PELO DECRETO-LEI Nº. 9.632 DE 22/08/1946
FAFICLA
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM FILOSOFIA

Shakespeare, Cervantes, Goethe.⁹ Mas, afinal o que é o tempo presente? O que caracteriza o tempo presente?

Transformar o tempo em conceito filosófico tem sido tarefa complexa, porque envolve dimensões prismáticas de diversas ordens: histórica; social; econômica; filosófica; política, - a da *grande* política; estética; étnica; religiosa; jurídica; ética; moral; científica; tecnológica e pedagógica. Contudo, a serem pensadas de modo concertado pela forma totalidade.

Com efeito, muitos termos essenciais da crítica política filosófica encontram-se (des)naturalizados, objeto de expansão semântica e de manipulações doutrinárias de baixo relevo, na linha da padronização de linguagens totalitárias elevadas de fascismos ordinários. Sobretudo, sob padrão acrítico e destrutivo de tais termos, outrora fortes, significativos, “materializados”, tais como liberdade cívica, bem público, democracia, Estado, autonomia, cidadania, justiça, emancipação. O que representa o fechamento do horizonte político contemporâneo, resultante da travessia voraz de políticas estatais autoritárias, pautadas pela lógica do capital, na vaga do neoliberalismo, a provável “nova razão do mundo”. A propósito, Bloch registrara: “Daqui se vê com amplitude. O tempo apodrece e, ao mesmo tempo, dá luz a algo novo. O estado é miserável ou vil, a saída tortuosa. Mas sem dúvida, seu fim não será...” (BLOCH, “Prefácio – 1935”, p. 15).¹⁰

Para tanto, na linha da contribuição filosófica para a *compressão do tempo presente*, o curso analisará, inicialmente, a obra de Ernst Bloch (1885-1977), *Herança desta Época (Erbschaft dieser Zeit)*, publicada em 1934, que se move sob o escopo da não-contemporaneidade (o não-simultâneo), da “embriaguez” e do “entretenimento”, do novo que emerge de modo, particularmente, arduo, como um elemento de obstrução, denominado por Bloch de “distração dispersiva” (*Zerstreuung*). Tais indícios compõem os sinais evidentes, presentes nas vítimas, ludibriados e intoxicados da ordem social, na Alemanha dos anos vinte e trinta do século passado. Porém, Bloch com envergadura filosófica elevada promove a compreensão dos nexos entre certa concepção burguesa de vida social, em crise, considerado o atraso econômico conjugado à miséria e à emergência do pan-germanismo hitleriano.

Em outra mão, o curso analisará a última obra, póstuma, de György Lukács (1885-1971), *Os Prolegômenos para uma Ontologia do Ser Social*, porém, com remissões a *Para a Ontologia do Ser Social: questões de princípios para um ontologia hoje tornada possível*, de 1971, que atentam para a dialética e o ser social, por “reconhecer o caráter ineludível da abordagem ontológica dos problemas do mundo como um fato, que não pode ser negligenciado no pensamento (também) de nossa época (*Prolegômenos*, p. 34).” - Contudo, parece impossível estudar Lukács sem considerar aspectos de sua teoria estética. Questão forte também para Bloch.

⁹ Registre-se a última palavra de Borges pronunciada, repetidamente: “generosidade, generosidade, generosidade.”

¹⁰ BLOCH, E., “Vorwort – 1935”, In _____, *Erbschaft dieser Zeit - Erweiterte Ausgabe*, Frankfurt am Main, Suhrkamp, 1962, p. 15. (Tradução Vinícius Mateucci e Hudson Mandotti de Oliveira).



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
RECONHECIDA PELO DECRETO-LEI Nº. 9.632 DE 22/08/1946
FAFICLA
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM FILOSOFIA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLOCH, E., *Herencia de esta época*, traducción Miguel Salmerón Infante, Madrid, Tecnos, 2019. (Col. Neometrópolis). _____, *Erbschaft dieser Zeit*. Erweiterte Ausgabe - (Band-4), *Gesamtausgabe*, 16 Bände und ein Ergänzungsband, Frankfurt am Main, Suhrkamp, 1962.

_____, *Héritage de ce Temps*, traduit de l'allemand par Jean Lacoste, Paris, Payot, 1978. Acessível _____ pelo _____ link: <https://drive.google.com/file/d/1KXXauWKRAA2vRBb1Wa1GVaTsP049GsAo/view>

_____, *Heritage of our Times*, translated by Neville and Stephen Plaice, Los Angeles, University of California Press, 1990.

LUKÁCS, G., *Prolegômenos para uma ontologia do ser social: questões de princípios para uma ontologia hoje tornada possível*, tradução Lya Luft e Rodnei Nascimento, São Paulo, Boitempo, 2010.

_____, *Para uma ontologia do ser social I*, tradução Carlos Nelson Coutinho, Mario Duayer e Nélio Schneider, São Paulo, Boitempo, 2018.

_____. *Para uma ontologia do ser social II*, tradução Nélio Schneider, São Paulo, Boitempo, 2013.

Bibliografia Complementar

BICCA, L., "1. A tese blochiana da herança cultural para o socialismo", In _____, *Marxismo e liberdade*, São Paulo, Loyola, 1987, pp. 143-152. (Coleção: Filosofia – 5).

LUKÁCS, G., *Estética. La peculiaridad de lo estetico. 1- Questiones preliminares y de principio*, volume I, traducción Manuel Sacristán, Barcelona, Grijalbo, 1974.

_____, *Estética. La peculiaridad de lo estetico. 2 – Problemas de la mimesis*, volume II, tradução Manuel Sacristán, Barcelona, Grijalbo, 1972.

_____, *Conversando com Lukács*, tradução Giseh Vianna, São Paulo, Instituto Lukács, 2014.

_____, "As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem", In _____, *O jovem Marx e outros escritos de filosofia*, tradução Carlos Nelson Coutinho e José Paulo Netto, Rio de Janeiro, UFRJ, 2009, pp. 225-243.

_____, *Marxismo e teoria da literatura*, tradução Carlos Nelson Coutinho, São Paulo, Expressão Popular, 2010.

_____, "Moses Hess y los problemas de la dialéctica idealista", In _____, *Táctica y ética. Escritos tempranos (1919-1929)*, tradução Miguel Vedda, Buenos Aires, Herramienta, 2014.

MACHADO, C. E. J., "Sobre a Herança desta Época", In _____, *Um Capítulo da História da Modernidade Estética: debates sobre o expressionismo*, 2ª edição, São Paulo, Unesp, pp. 49-87.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
RECONHECIDA PELO DECRETO-LEI Nº. 9.632 DE 22/08/1946
FAFICLA
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM FILOSOFIA

_____, “Ernst Bloch e ‘o sonho de uma coisa’”, In ALMEIDA, J. de; BADER, W. (Orgs.), *O pensamento alemão no Século XX: grandes protagonistas e recepção das obras no Brasil*, volume 1, São Paulo, Cosac Naify, 2013, pp. 229-256.

MÉSZÁROS, I., *O conceito de dialética em Lukács*, tradução Rogério Bettoni, São Paulo, Boitempo, 2013.

_____, *A revolta dos intelectuais na Hungria*, tradução João Pedro Alvez Bueno, São Paulo, Boitempo, 2018.

MIRANDA, F. et alii (Orgs.), *Ontologia e estética*, volume II, Rio de Janeiro, Consequência, 2015. (Col. NIEP-Marx).

MÜNSTER, A., “Contradições assíncronas no legado socialista?”, In _____, *Utopia, meissianismo e apocalipse nas primeiras obras de Ernst Bloch*, tradução Flávio Beno Siebeneichler, São Paulo, Unesp, 1997, pp. 217-235.

REZENDE, C., *Generidade e politicidade no último Lukács*, tese doutoral, Ciências Sociais, Unesp, 2015.

RODRIGUES, U. de M., *A estética da pré-aparência (Vor-Schein) como antecipação transgressiva em Ernst Bloch*, tese doutoral em Filosofia, USP, 2020.

SILVA, A. A., “Georg Lukács: autonomia e heteronomia da arte”, In ALMEIDA, J. de; BADER, W. (Orgs.), *O pensamento alemão no Século XX: grandes protagonistas e recepção das obras no Brasil*, volume 2, São Paulo, Cosac Naify, 2013, pp. 97-133.

TERTULIAN, N. *Georg Lukács. Etapas de seu pensamento estético*, tradução Renira Lisboa de Moura Lima, São Paulo, Unesp, 2008.

_____, *Lukács e seus contemporâneos*, tradução Pedro Campos Araújo Corgozinho, São Paulo, Perspectiva, 2016.

_____, “György Lukács e a reconstrução da ontologia na filosofia contemporânea”, In VEDDA, M. et. alii (Orgs.), *Lukács. Estética e ontologia*, São Paulo, Alameda, 2014, pp. 15-76.

_____, “O grande projeto da Ética”, In *Ensaio Ad Hominem. Marxismo*, tomo I, São Paulo, Ad Hominem, 1999, pp. 125-138.

VALVERDE, A., “Filosofia do futuro e a cerração do tempo presente”, In PERUZZO Jr., L. (Org.), *O futuro da Filosofia*, Curitiba, CRV, 2019, pp. 81-97.

_____, “Ernst Bloch: para ver através da cerração”, In PERUZZO Jr., L. (Org.), *O futuro da Filosofia*, Curitiba, CRV, 2019, pp. 105-132.

VEDDA, M. (Copilador), *Ernst Bloch: tendencia y latencias de un pensamiento*, Buenos Aires, Herramienta, 2007.

VEDDA, M.; COSTA, G.; ALCÂNTARA, N. (Orgs.), *Anuário Lukács 2015*, São Paulo, Instituto Lukács, 2015.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
RECONHECIDA PELO DECRETO-LEI Nº. 9.632 DE 22/08/1946
FAFICLA
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM FILOSOFIA

_____, “Tragédia, atualidade, utopia: a propósito das controvérsias entre o jovem Lukács e o jovem Bloch”, *In MIRANDA, F. e. alii. (Orgs.), Ontologia e estética*, volume II, Rio de Janeiro, Consequência, 2015, pp.153-168. (Coleção NIEP-Marx).

Filmografia

Mephisto, direção István Szabó, dvd, 1981. (Inspirado em romance homônimo de Klaus Mann, 1936).

Sampa, Primavera de 2020.